

# Emater-MG orienta produtores de leite e queijo sobre como amenizar impactos da pandemia do coronavírus em suas atividades



A pandemia do coronavírus (Covid-19) tem gerado dificuldades para a comercialização de leite e queijos, segundo produtores rurais mineiros. Para amenizar esses problemas, técnicos da Emater-MG têm orientado a adoção de diversas medidas, como a redução dos custos de produção.

No município de Porteirinha, no Norte de Minas, no início da paralisação do comércio, pecuaristas doaram parte da produção de leite para entidades filantrópicas, pois não conseguiram vendê-la. “Muito leite foi doado a instituições de assistência a crianças e adolescentes, asilos e distribuídos na periferia do nosso município”, diz o técnico da Emater-MG, Diogo Franklin.

No início de abril, este cenário apresentou melhora. A pecuária leiteira do município vem reagindo, pois os produtores diminuíram a produção e estão conseguindo comercializar. “As queijarias voltaram a produzir. Isso é importante porque este é o principal destino do leite aqui do município e região. Também foram feitos alguns ajustes com os laticínios e a captação não foi suspensa”, diz Franklin.

O pecuarista Marcus Vinícius Santos, do município de Porteirinha, adotou algumas medidas de redução de gastos. Ele diminuiu o número de ordenhas e não está oferecendo concentrados - alimentos como caroço de algodão e farelo de soja - para os animais. “Isso é para produzir menos leite e ter um destino para esse leite. Muitos produtores tiveram de parar de produzir porque não estava tendo saída”, diz o pecuarista.

## **Recomendações**



Uma das principais sugestões dos técnicos da Emater-MG para evitar prejuízos na pecuária leiteira é a redução dos gastos com a alimentação dos animais. Segundo o coordenador técnico regional da empresa, Antônio Domingues, a diminuição de ração para as vacas, quando possível, deve ser gradual. “Reduz-se um terço por semana para evitar problemas de saúde dos animais. Colocar os animais com alimentação mais a pasto e misturar os ingredientes que compõem a ração na propriedade. Para as vacas que estão com pouco leite, vamos secá-las”, afirma.

Domingues orienta o aumento do plantio de capim para que o rebanho tenha maior quantidade de um alimento barato no período de estiagem. Outra dica é a formação de grupos de produtores para a realização de compra conjunta, o que facilita obter melhores preços de insumos.

## **Mercado**

Apesar das dificuldades enfrentadas pelo setor devido à Covid-19, o presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios de Minas Gerais, José Antônio Bernardes, não espera uma queda brusca no preço pago pelo litro do leite ao produtor e nem uma paralisação na captação dos laticínios. “Até o momento não está tendo uma crise de produção. Há casos específicos em função da produção das indústrias regionais. O queijo sofreu um primeiro impacto, mas o leite foi absorvido de outras formas por outras cadeias produtivas”, disse.

De acordo com a Federação da Agricultura e Pecuária de Minas Gerais (Faemg), o ano de 2020 começou favorável para a pecuária leiteira, com preços mais elevados, em função de uma redução da oferta do produto. Para o analista de agronegócios da Faemg, Wallison Lara, com a pandemia, houve uma busca maior nos supermercados por produtos com mais durabilidade, como o leite longa vida, o que gera concorrência entre os laticínios pela captação do leite junto ao produtor. “Não há receio de desabastecimento no atacado ou no varejo, pois as indústrias de pequeno e médio porte estão fazendo essa captação local”, disse o analista.

O pesquisador da Embrapa, Glauco Carvalho, diz que ainda é muito cedo para saber quais os reais impactos no valor pago pelo litro de leite ao produtor. No cenário atual, segundo ele, é possível que esse valor não sofra grandes variações. Isto porque, de acordo com o pesquisador, a atividade está entrando no período de entressafra e a oferta de leite nacional ou importado no mercado é baixa. “Por enquanto, o mercado de leite em pó e UHT está dando uma segurada. Já o leite spot, aquele comercializado entre as empresas, está recuando. Essa é a grande preocupação, pois é este valor que tem maiores reflexos no valor pago ao produtor”, afirma.

Buscando garantir o abastecimento à população, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) autorizou que os estabelecimentos sob inspeção federal recebam leite a granel ou de uso industrial de estabelecimentos com inspeção municipal ou estadual. “É uma notícia importante. Dessa forma, os laticínios de menor porte, distribuídos em diversas regiões do estado, que possuam inspeção municipal ou estadual, poderão manter as suas atividades”, ressalta o diretor técnico da Emater-MG, Feliciano Nogueira.

A pecuária leiteira está entre as principais atividades agropecuárias de Minas Gerais. O estado é o maior produtor nacional de leite. Em 2018, segundo dados da Secretaria de Estado da Agricultura, pecuária e Abastecimento (Seapa), os pecuaristas mineiros produziram 8,9 bilhões de litros.

## **Queijo**



Segundo a Emater-MG, empresa vinculada à Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), são 30 mil produtores de queijo artesanais em Minas Gerais. Alguns produtores mineiros também relatam dificuldades para manter a atividade devido aos impactos da Covid-19, como o fechamento do comércio.

De acordo com o coordenador técnico estadual da Emater-MG, Milton Nunes, essa situação já impactou na atividade dos produtores de queijo, com a redução das vendas e queda do preço. “Tem de fato um problema de venda, que se inicia com o fechamento das pequenas lojas e culmina com a diminuição da circulação do dinheiro no mercado. E nesse cenário, dá-se prioridade às coisas essenciais”, disse.

Nunes ressalta que as regiões turísticas são as mais afetadas. “Na da serra da Canastra, do Serro, Campo das Vertentes, regiões onde temos muitos turistas, nós tivemos uma queda grande no valor pago ao produtor e na quantidade de queijo vendido”.

Thaylane Siqueira Guedes, produtora de queijo no município de Alagoa, Sul de Minas, conta que, além da redução da demanda pelo produto, enfrenta dificuldades para receber o que havia vendido. “Já tínhamos feito as entregas e demos os prazos para os clientes. Quando foi para fazer o pagamento, o pessoal já não conseguiu cumprir porque os comércios já estavam fechados”.

Segundo o técnico da Emater-MG, Júlio Seabra, as orientações para os produtores são “diminuir a produção, reduzir os custos e o armazenar os de queijos para a maturação, visando a comercialização futura”. O coordenador da Emater-MG, Milton Nunes, sugere que os produtores foquem também nas boas práticas agropecuárias e de fabricação para garantir a qualidade do produto. Ele também ressalta que o produtor precisa “rever onde é possível diminuir custos para que o queijo possa ser produzido de forma sustentável e que a produção não pare”, disse o coordenador.

Medidas que, segundo a Associação de Produtores de Queijos de Araxá, região do Alto Paranaíba, já estão sendo seguidas pelos produtores. “Os custos de produção foram reduzidos drasticamente pelo que o eu percebi com todos os produtores para adaptar isso ao novo fluxo de caixa. Alguns começaram a fazer venda parcial de leite”, conta o presidente da associação, Wilson Menezes.

*Informações: Ascom Emater-MG/ Jornalista: Sebastião Avelar*

<https://foconoticia.com.br/noticia/5292/emater-mg-orienta-produtores-de-leite-e-queijo-sobre-como-amenizar-impactos--a-pandemia-do-coronavirus-em-suas-atividades-em-04/07/2024-09:22>